



TELAS VIVAS

(Ridiculos sociaes)

(Conclusão do n.º 337)

Tracaram-se planos e trocaram-se photographias. Ella, ingenua e simples enquadrou-a no coração; elle, estúpido como um pegreiro das alturas de Barroso, correu a freguezia, orgulhoso de «tamanha dadiwa», mostrando-a, não porque no seu coração desabrochasse o amor, mas porque tinha a alma debruada de ambição. Ella, ainda envolta nas faxas da innocencia, amava-o com um amor feito da pureza do Ideal e do resplendor da Creação.

Elle, habitante dos lupanares baratos, não poetisava aquelle amor e não comprehendendo aquella união, enchi-se d'orgulho e remirava-se do alto da sua importancia balofa.

Apesar de tudo, dentro em breve era esposo da creança mais formosa e mais rica d'aquelles arredores, graças á ambição paternal.

O homem para mostrar que era um pequeno Crésus, gastava a torto e a direito e promettia fazer mundos e fundos n'aquella freguezia.

O dinheiro, um bello dia, acabou-se, e o homem chega a casa, lê uma carta á familia, que elle tinha feito «ad hoc», em que dizia que o socio estava muito mal, e que reclamava com a maior urgencia a sua comparea para elle «vir buscar» allivio á Europa.

Marchou dentro em breve, levando consigo aquella açucena dulcificada.

Começaram-se a cruzar uns boatos de que o homem era pobre e que gastou todo o peculio, arranjado em vinte annos, n'esta fanfarronica viagem.

O sogro, um pouco desconfiado, mandou indagar dos seus haveres, e recebeu na volta do correio uma missiva que resava assim: — O homem em questão tem um socio que é um burro, e um negocio que é uma carroça de carreão.

Veja você a quem entregou a sua filha e a quem a politica fez titular.

E ha-de ser bonito, o homem á frente do buccafato, de farda de titular portuguez!

Albino Bastos.

A VIRGEM E A FLOR

(Ao meu amigo Cherubim E. da Silva)

A virgem pergunta á rosa, Que brilha alegre e formosa, No jardim: —Porque és mais orgulhosa, Mais soberba e mais viçosa, Que o jasmim?—

A rosa responde altiva: —Porque meu aroma aviva Paixões ardentes d'amor! Porque ternos corações Palpitantes de illusões, Captivo com meu olôr!—

Alegre a virgem, sorrindo, C'um beijo suave, infindo, A pura rosa osculou... E então viu que a rainha Das flores... O' dôr merquinha! Apôs o beijo... murchou!

—Perdeste o brilho, o encanto Apenas com meu bafejo?! Pergunta a virgem surpresa.— —Sou tua irmã, dia com pranto A flôr, e um só beijo Macula a nossa bellêsa...

Eu péroo o viço, a frescura... Nunca mais sou flôr pura, Nunca mais tôrno a reinár; Mas tu perdes a moiguico, O encanto, a garridice, A pureza do olhar!...

Porto, 20 de Fevereiro de 1899. Alfredo Brochado Soares.

Letra de affilamento

Foi designada a letra—C— para servir, durante o corrente anno, no affilamento de todas as medidas e instrumentos de pesar e medir.

O novo arcebispo de Braga conta tomar posse da sua archidiocese em fins de maio ou principios de Junho.

Dr. Delegado

Teve uma affectuosa despedida, como referimos, no ultimo domingo, o meritissimo delegado do procurador régio sr. dr. Julio Augusto Sampaio Duarte, na sua retirada

d'esta villa para a de Albergaria a Velha.

Entre muitos cavalheiros dos mais considerados e distinctos desta terra, que o acompanharam até á «gare» da estação do caminho de ferro, em Barcellos, e o tornaram alvo de uma captivante e amiga despedida, foram ali quasi todos os empregados do tribunal judicial despedir-se de sua exc., dando assim nma significativa demonstração do muito apreço, estima e affecto que he votavam, não só o seu superior hierarchico n'esta comarca, como os demais funcionarios de justiça.

Esse «adeus» revestiu-se talvez para sua exc.º deum cunho, altamente penhorante, de amavel affectuosidade; mas para os que lh'o deram foi, certamente, um tributo mais de sincera admiração prestado ao seu nobilissimo carater, com toda a força da sympathia conquistada por s. exc.º noculto «exercício da magistratura do ministerio publico n'esta comarca.

Via publica

Os moradores na rua de S. João queixam-se, e muito justificadamente, de que n'aquella rua se represam as aguas pluviaes demoradamente, por motivo do terreno accidentado em que assenta, dificultando o transitio, a pé enxuto, em alguns pontos. Dizem-nos que alguns moradores vão representar ou já representaram á Camara, n'esse sentido, solicitando algumas reparações na rua alludida.

E' de todo o ponto justa a petição, e por isso se espêra que a illustrada vereação attenda favoravelmente aos peticionarios, mandando terr-planar, pelo menos, aquella rua, de modo a que as aguas tenham rapido esgotamento.

Um émulo de Gungunhana

O nosso collega «Gutenberg» de Maceió, (Brazil) já a noticia de ter fallecido no Livramento, Rio Grande do Sul, um preto de nome Jacintho, na idade respeitavel de 150 annos.

Em 1888, quando se fez a abolição, Jacintho era escravo; teve 140 annos de dependencia e 10 de liberdade e apesar de escravo casou vinte e sete vezes e enterrou todas as suas 27 mulheres.

VARIEDADES

(ao Silva Vieira, amador d'estas velharias)

Ha tempos, casualmente, assisti ao sahimento d'um funeral.

Como os costumes são variados sam, o meu espirito investigador, com a paciencia d'um chim e a flegma d'um ingles, analysou toda aquella scena emocional que se desdobrava por entre uma ladainha de lagrimas amargas como as aguas do Acheronte.

Como que relações tivesse com o dorido, entrei. Ao fundo d'uma ampla varanda, n'um quarto de tecto apainelado, ennegrecido de velho, estava o feretro rodeado por seis magros cirios e vellado por tres anciões refractarios ao enervamento da velhice, de barba muito escanhosa, lenço ennegrecido em volta da cabeça, umas fatiotas de panno preto da Covilhã deixando transparecer na rugosa frente uma pontita de mgua.

Lavradeiras, desgrenhadas de paixão, camponios d'ar sorumbatico e tristonho, chegavam p'ra dar os sentidos pesames á familia que os recebia em uma sala contigua onde os trastes, na phrase de Camillo, carcomidos como rendilhados de uma frontaria de renasconça, pareciam sentinelas perdidas. Uns muito circumspectos e graves estendiam a mão, dizendo n'um tom elegiaco de symphonia fúnebre: —Resigne-se, foi da vontade do altissimo. E o dorido, regongava: Isto é um portello que todos temos do passar. Dito isto, lacrymejava.

Estavam os sens dias contados, aventava outro, e entre esta variante e a de ser um copo d'agua ruim d'engulir, não se deram outros pesames.

Feitos que eram os offerecimentos e dados os pesames, tódos se retiravam fazendo cada um a sua nosographia.

N'isto chegava um homem de meia idade, perna claudicante, olhar solar, onde se espelhava a aridez patibular d'uma Alma que vive na mais exquisita sensualidade que a phantasia pode inventar, e todos se descobriram reverentes, e as sybillas foram tomar-lhe a benção.

Era o padre cura. Este aparamentase, dirige-se ao defunto, entoa em canto gregoriano uma prece em latim, e ordena o sahimento.

Quatro homens, tiram o cadaver e um velhote—typo d'hervanario—põe o cortejo em marcha.

Umah velhotas assalariadas, com aventaes de estamemha p'la cabeça faziam

desconcertado pranto.

A meio do caminho mais, e mal que se enfileiraram começaram n'uma gritaria ensurdecedora.

Julgava eu que este apparato comico acabado tinha, pois na constituição do bispado do Porto—1687—le-se: Prohibimos que nos ditos acompanhamentos e enterramentos, e nas egrejas em que os defuntos se enterrem se consintam pessoas que vão dando vozes descompostas ou fazendo extraordinario pranto. Apesar de ter raído a Aurora da Civilização, n'esta canto que é como que o capacete da Europa, ha ainda costumes d'um comico grotesco.

Para amostra eu apresento alguns. Na freguezia de Suajo, costumam ir as carpideiras ao pé do morto para aterrorisar os ouvintes, recebendo por isso uma posta de bacalhau, um trigo e um copo de vinho. Em Villa-ebá de Cangueiros, Mondim da Beira, era, e não sei se ainda é, o mesmo costume.

Em Vieira, villa que está familiarizada com os lobos do Cabreira, é costume dar aos que vão acompanhar o defunto, vinho, figos e pão, e os mais intimos são convidados para um grande jaatar. Este povo procura esquecer, ou antes afogar a paixão em vinho.

Em Paradaça o dorido fica com a camisa um mex; findo este, queima-a e lança a cinza na sepultura.

Em Villarinho do Castaneiro é o mesmo costume, e em Lanhoso, queimam o colchão onde falleceu a pessoa, apoz esta enterrada.

Ha mais costumes varios que superfluo seria innumerar.

Albino Bastos.

FOLK-LORE

CANCIONEIRO POPULAR DO BAIXO ALENTEJO organizado por DIAS NUNES (Continuação)

DCCVI

Quatro coisas quer o amo, Do creado que o serve: Deitar tarde, erguer cedo, Comer pouco, andar alegre.

DCCVII

Quem mais do que outrem quer ser, Não faz boa julgatura; Todos nós somos eguaes No centro da sepultura.

DCCVIII

Quando meu bem esteve Preso na cadeia, Lagrimas com pão Era a minha ceia.

DCCIX

Que satisfação tão grande Eu tive no dia d'hojel Ir a vêr o meu amor Estando elle lá tão longe.

DCCX

Quando o piórno fôr doce, E o fel não amargar, Então casarei contigo... Quando o lume não queimar!

DCCXI

Quando eu não tinha Contigo a ventura, O dia p'ra mim Era a noite escura.

DCCXII

Quando eu não tinha De ninguém lembrança, Vivia no mundo Com mais segurança.

DCCXIII

Quando eu não tinha Nada p'ra te dar, Logo tu pozeste Outra em meu lugar

DCCXIV

Quem aposta seis vintens Contra um cruzado novo, Em agora me dizendo Quantas pennas tem um côrvo?

DCCXV

—A aposta está ganhada, O cruzado novo é meu: O corvo não tem mais penas Que aquellas que Deus lhe deu.

DCCXVI

Saudades infinitas Me mandaste tu a mim. As minhas para contigo, Só á vista terço fim.

DCCXVII

Se eu tive-se pena Em meu coração, Ia a tua casa Pedir-te perdão.

DCCXVIII

Subi ao ceu por uma linha, Desci pelo arretrós; Fui buscar a salvação Para mim mais para vós.

DCCXIX

São tantas as saudades Que eu tenho de ti ás vezes!... Dias me parecem annos, Horas me parecem mezes!

DCCXX

Saudade roxa, Deixa a roxidão. Também eu deixei A minha paixão.

DCCXXI

Sou tua desde nascida, Já outro amor não terei; Fiz um voto de te amar, Puz as mãos a ao ceu jurei!

DCCXXII

Sou tua desde nascida, Outro amor não hei de amar; Fiz um voto de ser tua, Jurei e tôrno a jurar!

DCCXXIII

'Stos mal com meu bem, Guerreamos hontem; Mas amor mais firme, Talvez não se encontre.

DCCXXIV

Suspiros e ais,

E lamentações, Fazem abrandar Duros corações.

DCCXXV

Suspiros e ais, Dou continuamente. Eu quero-te mais Do que a tua gente!

DCCXXVI

Suspiros e ais, De continuo eu dou, Eu quero-te mais Que quem te creou!

DCCXXVII

Sinto passos apressados Caminhando á sombra escura, Na desgraça de meu bem Chôra a minha desventura.

DCCXXVIII

Se fores ao cemiterio, Entra, não peças licença; Verás o rico e o pobre Juntos, sem fazer differença.

DCCXXIX

Saudade, amor, Deves haver só uma; Em havendo duas... Não presta nenhuma!

DCCXXX

Se não queres vêr o rosto Do infeliz qui te adora, Ingrat! quando eu passar Fecha a porta, vae-te embora.

DCCXXXI

Se as lagrimas fossem pedras, Que eu por ti tenho chorado, Já eu tinha a casa cheia, De pedras té ao telhado!

DCCXXXII

Levantei-me um dia cedo, Fui á praia a passear; Encontrei o meu amor Na areia ao pé do mar.

DCCXXXIII

Linda flôr é a perpetua Colhida de madrugada, Sempre parece solteira A mulher que é bem casada.

DCCXXXIV

Linda joven, joven linda. Oh minha rosa em botão! Se meu gosto fôr ávaute, Vens p'ra minha geração.

DCCXXXV

Tenho um amor, tenho dois, Tenho três... não quero mais! Para que quero eu amores Se elles me não são leaes?!

DCCXXXVI

Tenho um amor, tenho dois, Tenho três e tenho quatro; Tenho cinco, tenho seis... P'ra vêr se d'amores me fartol

DCCXXXVII

Tenho uma paixão Capaz d'estalar! Estar meu bem na terra, Não me vir fallar!

DCCXXXVIII

Tanto ai, não hay! Tanto si, não vi! Tanto ai... amor, Que eu dou por ti!

DCCXXXIX

Toda a moça que é bonita Não deixa de nascer; E' como a pera madura: Todos a querem colher.

DCCXL

Roubei-te um beijo! não digas A ninguém que eu sou ladrão. Eu roubei-te um beijo d'alma P'ra trazer no coração.

DCCXLI

Hei-de me ir embora, Hei-de me ir sahindo; Tu ha-de ficar Em casa dormindo.

DCCXLII

Ha três mezes que não como Senão lagrimas e pão. Estes são os alimentos Que meus amores me dão.

DCCXLIII

O meu amor é pastor, Toda a vida guardou gado; Tem uma chaga no peito De se arrimar ao cajado.

DCCXLIV

Oh Villa-Real alegre, Lá ia morrendo á sédel! Uma sécia me deu agoa Da raiz da salsa verde.

DCCXLV

Oh Villa-Real alegre, Provincia de Tras-dos-montes. Os dias que te não vejo, Meus olhos são duas fontes.

DCCXLVI

O meu lindo amor Vive decançado; Os rivais que tem Não lhe dão cuidado.

DCCXLVII

O cypreste lá no valle E' recreio dos passarinhos. Em quem deites os abraços, Volta atrás, dá os beijinhos.

DCCXLVIII

Oh meu lindo amor, Eu quero-te mais Do que á flôr da murta Lá nos olivaeas

DCCXLIX

Oh meu lindo amor As pazes 'stão feitas! P'ra fazer raivar 'Mas certas sujeitas...

DCCCL

O anel que tu me deste Era de vidro-quebrou-se. A amisade que te eu tinha Era pouca, e essa acabou-se.

DCCCLI

Os teus lindos olhos São irmãos dos meus; Não lhes dou quebranto... Digo: «benza-os Deus!»

DCCLII

O' José cabello loiro, Cintura de capitão, Cadeado do meu peito, Chave do meu coração!

DCCLIII

O' José cabello loiro Penteado no deserto! Eu não vi amor tão firme Namorar com tanto affecto!

DCCLIV

O meu bem é rico, Eu é que sou pobre. Com suas fazendas Talvez me não logre!

DCCLV

O' cannival da quinta, O' agua do caramelo. Deixa de amar a quem amas, Verás o bem que te eu quero!

DCCLVI

O' meu amor, se te fores Escreve-me do caminho; Se não tiveres papel, Nas asas d'um passatinho.

DCCLVII

José amo, José quero, José trago no sentido; Cada vez que em José fallo, Minh'alma se enche d'allivio.

ECCLVIII

José amo, José quero, José trago na memoria; Cada vez que em José fallo, Minh'alma se encho de gloria.

DCCLIV

Fui-me a confessar ao Carmo, Confessei que andava amando; Deram-me de penitencia Que fosse continuando...

DCCLV

Fui um dia a passear, Encontrei o meu amor; Oihou p'ra mim e me disse: —No coração fica a dôr.

DCCLVI

Faz o gosto á tua mãe, Que não quer senão riqueza; Bem lhe pódes mandar vir Das Indias uma marquettea.

DCCLVII

Carta, vae onde te eu mando, Que lindos olhos vaeas vêr. Carta, póe-te de joelhos Quando te quiserem ler.

DCCLVIII

Cartas são papéis Letras são signaes. Amor, não m'escrivas Que inda chôro mais.

DCCLIX

Corte agoa do vall' verde Para o cannival da quinta. Toda a vida ouvi dizer: «Vai-se um amor, veem trinta.» (Continúa)

MEDITAÇÕES DA VIDA

(Auto-biographia d'um atrabiliario)

Palestrava eu com um amigo sobre as felicidades e torturas da vida humana, queixando-me do mofino azar que quasi desde creança me tem seguido a existencia, quando elle me dizia n'um tom suave e muito convencido:—Voré é feliz, deixe lá! E' só... vive bem... não necessita andar como nós outros, n'um trabalho insano e pertinaz, para d'esse constante labutar auferir o obulo quotidiano que é o pão d'uma familia; o futuro sorri-lhe... que mais quer?... Assim eu estiveira, que era mais feliz!...

—Ouça, lhe disse eu; e comecei a minha narrativa.

—Ha sete annos que, com doze annos d'idade, eu fui forçado a sahir do lar paterno e a auzentar-me do torrão patrio, para a conclusão dos meus primeiros estudos. Data d'ahi o meu primeiro infortunio, a aza negra que sempre ante os meus olhos tenho visto, durante a minha ainda curta vida de mancebo.

Ao fim de poucos mezes d'auzencia tinha concluido os estudos preparatorios e estava realiado, portanto, o meu primeiro ideal.

A existencia, que pelo primeiro desengano se me havia mostrado dura, deixou-me triumphar então na satisfação dos meus sonhos primitivos; e, como a vida me sorria, prossegui.

Havia eu enclatado a vida commercial, e conservei-me sempre n'essa profissão que, para mim, era um passa-tempo para as horas livres sobre o estudo.

Findos, como disse, os meus estudos primitivos, fiquei quasi só com o exercicio do commercio por algum tempo. Ahi, e nas horas disponiveis, comecei de dedicar-me a es-

tudos de copista na arte immorredora de Raphael Sanzio, pela qual eu de ha muito tinha grande predilecção.

Fazia frequencia ás noites pelo estabelecimento onde eu estava, um empregado hydraulico que era, como eu, um apaixonado dilettanti e uma bella intelligencia tecnica. Conhecendo a predilecção e amor á arte que eu revelava n'aquelles estudiosos concebidos ahi sobre o balcão, comecei de auxiliar-me, ora dando-me modelos que eu executava copiando como sabia, ora corrigindo os que fazia, até que, por fim, me aconselhou a dar entrada no estabelecimento de instrucção industrial da cidade de Vianna.

A 11 d'outubro de 1893, foi o meu nome lançado no livro das matriculas da Escola Industrial Nun'Alvares, e d'ahi a poucos dias dava entrada de frequencia pessoal, começando desde então os meus estudos na arte.

Em julho do anno seguinte, consegui fazer os dois primeiros exames preparatorios, obtendo duas distincções, com 18 valores no primeiro e 16 no segundo.

Não era permitido pelo regulamento escolar o fazer-se mais que um exame por anno, porém, a minha dedicacão ao estudo e a protecção e estima que o professor e director me dedicava, permittiram que fosse violado e vencidos os maiores obstaculos, com grande espanto e inveja de todos os meus condiscipulos.

O meu gosto e dedicacão augmentaram tanto depois d'este primeiro anno, que, chegado de novo á epoca d'exames, consegui fazer o terceiro, baseado sobre o theor e pratica dos diversos ramos d'ensino que a escola continha. Este exame — o mercado no regulamento — era dos mais difficeis e scientificos que havia no curso, por ser todo theorico.

Constituido de perspectiva e desenho geometrico rigoroso em problemas, fazia de persi só um estudo tal, que, os que conseguiram comprehendere sufficientemente a materia, deram-se por satisfeitos. E eu, que tinha sobre elles a vantagem da dupla frequencia diaria, enquanto os meus condiscipulos só frequentavam um turno, — nocturno ou diurno — venci a primeira difficuldade e dediquei-me a estudar ornato, flora, modelação, figura, aguarella e architectura, o que me valeu no exame uma distincção com 16 valores. — classificacão relativamente infima, attendendo ao numero d'estudos apresentados.

(Continúa)

João de Freitas.

**Dr. Evaristo**

Com o fim de consultar e submeter seu querido filho Silverio ao tratamento pelo remedio da descoberta do dr. Joaquim Evaristo, para a cura da tuberculose, cujo mal lhe vem arruinando o organismo seguiu terça-feira para a capital o habil tabellião d'esta villa sr. José Antonio Pereira Vilella.

Em sua companhia foi tambem consultar o sabio clinico, sobre a doença pulmonar que o afflige, um pobre estudante do curso theologico, natural de Fão, de que não conseguimos colher o nome.

Os doentes partiram muito animados, na confortadora esperanca de se verem curados do terrivel mal de que soffrem.

O nosso desejo, sincero e vehemente, é que o talentoso medico obtenha, com a applicação do seu remedio, um exito completo, seguro, infallivel.

Para felicidade dos dois doentes, que partiram esperanceados na cura do seu mal, contentamento de suas familias e gloria do benemerito e sabio facultativo.

**Tabellionato**

Por motivo da ausencia dos respectivos tabellães, estão exercendo interinamente as funcções de notarios nos cartorios dos srs. Vilella e Lopes, os habéis e estimados cartorarios srs. Antonio Maria Pereira e Amadeo Soares Lopes.

**Camara municipal**

Não houve hontem sessão camararia, por falta de numero de srs. vereadores.

**Trabalhos da pesca**

Retomaram os nossos pescadores os trabalhos da pesca chamada do «alto», ha tanto tempo interrompidos pela constante bravesa do mar, e tambem pelos diminutos ou nenhuns resultados colhidos d'essa rude e temeraria lucta.

Desventuradamente, se em grande parte o desanimo havia vencido já os nossos bravos homens do mar, pela pouca pescaria colhida em continuas tentativas, os resultados obtidos nos ultimos dias não foram de molde a incutir-lhes novo animo para a persistencia na laina.

O mar ainda mais uma vez lhes negou o fructo merecido do seu trabalho fatigante e arriscado.

Toda essa gente, para quem a sorte tão pouca prodiga ha sido, continuará a viver nas mais deploraveis condições de vida, sem poder conseguir, pela arte, o seu amargo pão e, consequentemente, o de numerosas familias que a rodeiam.

Infelizes!

**BIBLIOGRAPHIA**

**Diccionario bibliographico do jornalismo portuguez**

A Academia Real das Sciencias de Lisboa, acaba de praticar um acto de verdadeira justica, approvando unanimemente o parecer extramamente favoravel e lisonjeiro, á cerca do notavel trabalho do nosso amigo Augusto Xavier da Silva Pereira. — O Diccionario bibliographico do jornalismo portuguez, para que está obra de innegavel valia, fosse impressa por conta do estado.

Folgamos que assim procedessem os nossos cimmortaes, prestando a devida homenagem a um trabalhador infatigavel, que durante um largo periodo de annos, empregou incessantemente os oculos que lhe sobravam dos seus deveres officiaes, dedicando toda a sua boa vontade, os seus persistentes esforços, para a elaboracão d'esse trabalho importantissimo, que será no futuro um monumento perduravel e que bastante honra e nobilita a imprensa portugueza.

O Diccionario do «jornalismo», na elaboracão do qual o seu esclarecido auctor empregou o melhor do seu tempo, representa um grandissimo trabalho de investigacão e de coordenação. E' um livro de estudo e de consulta, e é um testemunho eloquente do progressivo desenvolvimento do jornalismo nos ultimos trinta annos decorridos.

Neste bollissimo trabalho affirmou o nosso amigo Silva Pereira, os recursos intellectuaes de que dispõe como escriptor distincto, e os merecimentos litterarios que todos lhe reconhecem como um dos jornalistas mais correctos, sizados e conscienciosos.

A collecção de periodicos litterarios, artisticos, scientificos, noticiosos e politicos, que abrange a sua Historia do jornalismo, é tida como sendo das mais completas que existe e que é conhecida.

O apparecimento d'esta curiosa e interessantissima obra, que constará de 4 volumes, está destinado a produzir um completo successo.

O parecer referente á approvacão do «Diccionario bibliographico do jornalismo portuguez» foi firmado pela penna auctorizada do illustre sabio e benemerito escriptor dr. Theophilo Braga, que é sem duvida alguma uma das glorias não só de Portugal, mas de toda a peninsula iberica.

Foi uma consagração prestada a um devotado obreiro do progresso e da civilisacão. E d'ella era bem merecedor o nosso amigo Augusto Xavier da Silva Pereira, que tem sabido, durante largos annos, manter-se na tribuna da imprensa, defendendo os principios liberaes e democraticos, affirmando-se um caracter integro, uma consciencia impoluta e um homem de bem em toda a accepção da palavra.

Paulo da Fonseca.

**Calculo portatil**

E'assim que se se intitula um interessante volume recentemente publicado, de que é auctor o nosso amigo sr. Magalhães Peixoto, habilissimo professor de escripturação e de contabilidade commercial, em Lisboa.

O novo trabalho do sr. Magalhães Peixoto representa uma paciente coordenação, revelando a sua muita competen-

cia para tratar dos assumptos d'esta especialidade, em que é justamente apreciado como um dos profissionais mais intelligentes, illustrados e trabalhadores.

Os creditos do nosso amigo sr. Magalhães Peixoto já de ha muito estavam robustecidos e devidamente confirmados pela publicação dos seus «Tratados sobre a Contabilidade e Escripção Commercial», que tão bom acolhimento obtiveram do publico e mereceram por parte da imprensa as mais honrosas referencias.

O «Calculo portatil» é um livrinho verdadeiramente indispensavel aos commerciantes e industriaes, pelos uteis esclarecimentos que encerra. Vende-se na Rua do Arco da Bandeira, 62-3.º Lisboa.

**Catecismo de Perseverança**

Recebemos o fasciculo 35 d'esta magnifica obra. A distribuição é feita com a maxima regularidade. Teremos em breve concluido o 4.º volume desta indispensavel publicação a todo o bom catholico. Ainda se aceitam assignaturas a fasciculos ou a volumes, pedidos a Antonio Dourado, Rua do Carmo 3, Porto.

**Cançoneiro de musicas populares**

O fasciculo 64 adorna-se com uma bella toada oratoria «Virgem dolorosa», com as canções alemtejanas «As saias, Oh que bellas moças, Cabello d'arrepio» e outras, caracteristicas pelos engraçados estribilhos e dansas mimicas de que se fazem acompanhar. Eis o sumario:

«Namora a Rita,» dança de roda, offerecida á sr.ª D. Amelia de Castro Pereira. — «Virgem dolorosa,» toada oratoria, offerecida á sr.ª D. Jesuina Candida de Mattos. — «O pastor Alcinio,» romance, offerecido á sr.ª D. Florinda de Souza Pacheco. — «Toma lá, amor,» dança de roda, offerecida á sr.ª D. Lucilia Mendes Salgado. — «O meu segredo,» canção de Cascaes, offerecida á sr.ª D. Paulina Henriques Alves Pimenta. — «Oh que bellas moças,» dança, offerecida á sr.ª D. Luciana de Souza Ferreira. — «Bella milharada,» dança, offerecida á sr.ª D. Corina Pimentel. — «As saias,» danças, offerecidas á sr.ª D. Angelina da Luz Almeida. — «Cabello d'arrepio,» dança, offerecida á sr.ª D. Maria Julia Albergaria.

«O Cançoneiro de Musicas Populares» assigna-se e vende-se em todas as livrarias, armazens de musicas e no deposito da Empresa, Cesar Campos & C.ª, á rua de D. Pedro, 116—Porto.

**Publicações recebidas**

Recebemos as seguintes, que muito agradecemos:

—O voluminho n.º 18, 2.º da 2.ª serie da interessante publicação, **Para as Crianças**, dirigida por D. Anna de Castro Osorio, cuja publicação é mols dada em contos populares portuguezes colhidos da tradição portugueza e que lh dão um valor ultra-interessante.

—O n.º 578 do bem redigido semanario de modas madrileno **La Ultima Moda**, que é distribuido no nosso paiz pela casa Midões estabelecida na capital na rua da Padaria n.º 32—2.º, onde se recebem assignaturas.

—O n.º 52, correspondente a Agosto, de 1.º anno da importantissima publicação de modas—**A Moda Elegante**, que se publica em Pariz debaixo da direcção de Madame Blanche de Mirabeurg, uma distincta escriptora muito conhecida. Todo o numero recheado de figurinos.

Adeante damos annuncio.

—Os fasciculos 21 a 22 do chistoso romance de Paulo de Kok, **Uma doidivanas**, obra que tão pontualmente está sendo distribuida pela casa editora dos srs. Libanio & Cunha da rua do Norte n.º 145—Lisboa.

—O n.º 521, anno XIX, do bem redigido semanario de modas para as familias, **A MODA ILLUSTRADA**. Vem como em todos os seus precedentes numeros brilhante de collaboracão e repleto dos mais modernos figurinos para bem vestir com elegancia e bom gosto.

—O fasciculo n.º 20 da **Historia da Prostituição**, obra excellente e de grande utilidade aos estudiosos. Editada pela velha e bem conhecida livraria Chardron, do Porto, hoje dos snrs. Lello & Irmão—editores.

—Os fasciculos 11 a 12, dos **Dramas dos Engeitados**, de Engenio Sué, illustrado com numerosas gravuras e editado pela Empresa editora de Libanio & Cunha da Rua do Norte n.º 145—Lisboa.

—O fasciculo n.º 9 do **Atlas de**

**Geographia Universal**, publicação mensal em fasciculos de 4 paginas de texto com 3 columnas illustradas e um mappa geographico, ao custo de 150 reis por assignatura.

**ANNUNCIOS**

**SOLICITADOR**

Manqel José d'Oliveira, solicitador encartado na comarca de Barcellos, declara que fixa seu domicilio accidentalmente n'esta villa d'Espozende, para o effeito de todos os negocios da sua profissão.

**VENDA DE BENS DE RAIZ**

Vendem-se os bens de raiz de Antonio de Vascellos Bandeira de Lemos, de Barcelinhos, e situados no lugar d'Abelheira, freguezia das Marinhas.

Para tratar com seu dono; e tanto se vende tudo junto como em quatro lotes.

Quem pode mostrar os ditos predios são os proprios caseiros.



**CARREIRA PARA LAUNDOS**

Ha carro d'esta villa á estação de Laundos para o comboio que ali pássa ás 8 horas da manhã esperando ahi pelo que regréssa ás 4 e meia da tarde, (excepto ás quintas-feiras) de harmonia com o novo horario. Os bilhetes ácham-se á venda nesta villa na rua Emygdio Navarro n.º 18 e no Porto, na padaria junto á estação Central de Carlos Alberto.

Ignacio Fernandes Eiras. Joaquim da Costa Eiras.

**Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS**

(1.ª publicação) Pelo juizo de direito da comarca de Espozende—cartorio do 3.º officio—correm editos de trinta dias, a contar desde a segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando quaesquer pessoas incertas, que se julgarem com direito a intervir na acção ordinaria que José Pires e mulher, Thereza da Torre, lavradores, moradores na freguezia de Villa Chã, d'esta comarca, movem a José Clemente e mulher, Maria Alves da Costa, tambem lavradores na referida freguezia, na qual

acção aquelles pedem que estes e os citandos lhes reconhecam o dominio pleno, isento de qualquer servidão, n'uma sua propriedade — Cortelho de matto e pinheiros, denominado do Aranhô, sita no logar do Outeiro, da predita freguezia;—para que, na segunda audiencia posterior á citação referida, vejam accusar esta e offerrecer e installar contra ellas a mesma acção e assignar-se-lhes o praso de trez audiencias para a contestarem, querendo. Pena de revelia.

N'esta comarca, as audiencias realisam-se em todas as quartas-feiras e sabbados de cada semana, não sendo esses dias santificados ou feriados, porque do contrario são effectuadas nos dias immediatos e sempre ás dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta villa, sito no largo do Conde de Castro.

Espozende, 23 de fevereiro de 1899.

Verifiquei. O juiz de direito, Nunes da Silva. O escrivão, José da Luz Braga.

**Comarca de Espozende**

**ARREMATACÃO (1.ª praça) — 1.ª publicação —**

No dia 19 de março proximo, pelas 11 horas da manhã, e á porta do tribunal judicial d'esta villa, se ha-de arrematar e entregar a quem maior lanço offerrecer sobre a avaliación, o predio abaixo mencionado, pertencente aos executados Antonio Martins Mano e mulher, da freguezia das Marinhas, e penhorado na execução hypothecaria que lhes move a Santa e Real Casa da Misericordia, de Fão, e cujo predio é o seguinte:—

Uma bouça de lavradio e matto no sitio do Gião, freguezia das Marinhas, que corre do nascente a poente, avaliada em 110\$000 reis.

Pelo presente são tambem citadas todas as pessoas que se julgarem com direito ao producto da arrematacão para deduzirem os seus direitos dentro do praso legal.

Espozende, 25 de fevereiro de 1899.

Verifiquei. O juiz de direito, Nunes da Silva. O escrivão interino, Amadeu Soares Lopes.

# GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

por Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney) (PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensível entre nós a falta de um **Diccionario Encyclopedico Universal**. Os conhecimentos humanos são tão vastos que não ha memoria humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este **GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO** vem cumprir uma importante missão. Como **DICCIONARIO** de lingua portugueza é o mais completo, **prosódico e orthographico**. Encerra as seguintes materias: «Biographia, Bibliographia—Estatistica—Jurisprudencia—Philosophia—Philologia—Historia, Geographia, Mythologia, Linguistica—Bellas Artes—Costumes através dos Seculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e Descobertas—Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc.—«Vida pratica»: Economica, domestica, cosinha, receitas, etc.—«Movimento Social»: Questões politicas e sociais: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacionalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.: os partidos politicos nos diferentes paizes. «Questões economicas»: Livre-cambio, Protecçãoismo, Bi-metalismo, etc.—«Legislação—Questões religiosas»: As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Neochristianismo, etc.—«Typos e personagens litterarios de todos os paizes.—«Medicina»: Allopathica, Homoeopathica—Tratamento pela agua, systema de Kneipp e Formulario-medico.

O **GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO**, é distribuido aos fasciculos semanaes de 100 réis, pagos no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, esplendido papel fornato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6:000 magnificas gravuras intercalladas no texto: mappaes geographicos, typos de raças, vistas de cidades, plantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha'leio de ficar a obra incompleta, pois esta Empresa considera-se com forças para a publicar.

EMPRESA EDITORA.—R. do Arsenal, 72, 3.º E.—Lisboa.

## A MODA ILLUSTRADA

NO RÉIS

Directora:

100 RÉIS

No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS

Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, plantasias e confeções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Alternadamente a **Moda Illustrada** distribuirá moldes traçados e folha de bordados de todo os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de corte: Maueira de tirar medidas, cortar e fazer vestidos. «Flores artificiaes»: Methodo que ensina a fazel-as de todas as qualidades. «Artigos diversos», sobre assumptos de interesse fememino. «Hygiene» das creanças, dos casados, da habitação, etc. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «Segredos do toncador». «Cosinha de Kneipp», uma receita por semana. «Secretario das familias»: Modelo de cartas. «Doces»: Receitas desconhecidas e esperimentadas. «A sciencia em familia»: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illucidativas, facéis de realizar em casa, propria para creanças, assim como uma diversidade de «Jogos infantis». «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. A **Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

### INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural; 52 folhas de moldes traçados alternados com bordados e será remetida franca de porte.

BRINDE A TODOS OS ASSAIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

#### 1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados ou de bordados, 5:000.	ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 62 moldes cortados, tamanho natural, 4:000.
SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 moldes traçados ou bordados, 2:500.	SEMESTRE.—26 numeros com 900 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 2:100.
TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 folhas de moldes traçados ou bordados 1:300.	TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, reis 1:100.

#### LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.

No acto da entrega 100 reis No acto da entrega 50 reis Antiga casa Bertrand — JOSÉ BASTOS — Rua Garrett, Lisboa

## PARA AS CRIANÇAS

( PUBLICAÇÃO MENSAL )

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:**  
No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada, tendo no fim uma secção especial destinada á correspondencia dos pequeninos assignantes.  
Pagamento da assignatura adeantado, por 3 mezes.  
Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs.  
Assigna-se unicamente em Setubal. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondencia deverão ser dirigidas a Anna de Castro Osorio, rua Nova da Conceição, Setubal.  
Cada numero formará um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem nada perder do seu interesse. Aos senhores assignantes serão distribuidas, no fim de cada serie de seis numeros, as capas, de luxo, conjuntamente com o frontespicio e indice dos elegantes voluminhos, que formarão a nossa bibliotheca.  
No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha gratidão.

### Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS (2.ª publicação)

3 Pelo juizo de direito da comarca de Espozende—cartorio do 3.º officio—correm editos de trinta dias, a contar desde a segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando quaesquer pessoas ou interessados incertos, na acção ordinaria que Maria Fernandes Grillo e marido Antonio Fernandes da Fonte, e Joaquina Fernandes Grillo e marido Francisco Martins Branco, da freguezia de Fonteboa, d'esta comarca, movem contra Anna Domingues Naia, solteira, maior, moradora na referida freguezia, e contra o Ministerio Publico, para que, na segunda audiencia posterior a esta citação, vejam accusar esta e assignar-se-lhes o prazo de trez audiencias a fim de, querendo, contestarem a mesma acção, na qual os auctores pedem sejam julgados habilitados unicos e universaes herdeiros e representantes de seu finado irmão e cunhado Manoel Fernandes Grillo, como pedem que a ré, referida, Anna Domingues Naia, seja julgada e habilitada unica herdeira de Josefa Domingues Naia e, como consequencia, que os reus sejam condemnados a reconhecer que a herança de Francisco Domingues Naio pertence aos trez afilhados Manoel, que é filho da sobrinha Rosa, Manoel, filho da sobrinha Antonia (e hoje aos auctores que a representam) e a Maria, filha da mesma sobrinha Antonia, que é a primeira auctora. Pena de revelia.

As audiencias n'este juizo verificam-se em todas as quartas-feiras e sabbados de cada semana, não sendo esses dias santificados ou feriados, porque do contrario são dadas nos dias immediatos e sempre ás dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta villa, sito no largo do Conde de Castro.

Esposzende, onze de fevereiro de 1899.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito,  
Nunes da Silva.  
O escrivão,  
José da Luz Braga.

### ALMANACH DA PROVINCIA DO MINHO PARA 1899

(6.º anno da sua publicação)  
1.ª parte—Calendario e indicações uteis.  
2.ª parte—Braga e seu districto.  
3.ª parte—Vianna do Castello e seu districto.

PUBLICAÇÃO MENSAL

## ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappaes expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz. Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India **ORDEM DA PUBLICAÇÃO**

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé e Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britannicas—Hollanda, Belgica—Allemanha—Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

#### Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. Nestas condições accetam-se correspondentes em todas as terras das proviucias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.**

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

## CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO



## XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvedo, legalmente autorizado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cêrto de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deffluco, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

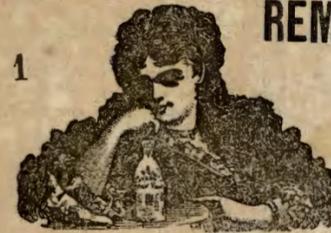
Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

*P. A. Franco*

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

## REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de AYER**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peitoral de cereja de Ayer**, O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares, frasco 1:100 reis meio frasco 600 reis.

O **EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER**.—Exerce uma influencia benefica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as toses vislentas.

**Extracto composto de saisaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 1:100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



**Perfeito desinfectante e purificante de JEYES**—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 300 REIS.

## VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira,—Porto